



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.1, N.3, 2018

ESPORTES RADICAIS E DE AVENTURA COMO POSSIBILIDADE DE CONTEÚDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RADICAL AND ADVENTURE SPORTS AS POSSIBILITY OF CONTENT IN SCHOOL
PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A SYSTEMATIC REVIEW

José de Caldas Simões Neto¹ | Izabel Christina Lopes de Souza Alves²

RESUMO

Esta pesquisa investigou as matrizes dos cursos de Educação Física da Região Metropolitana do Cariri, cruzando com trabalhos bibliográficos sobre as possibilidades dos Esportes Radicais e de Aventura nas aulas de Educação Física escolar. O objetivo da atual pesquisa é perceber através de uma revisão sistemática as possibilidades de inserção dos esportes radicais e de aventura como práticas educacionais nas aulas de Educação Física, bem como analisar as matrizes curriculares de formação de professores de Educação Física no que se refere a disciplinas ligadas aos esportes radicais e de aventura na formação inicial. O presente estudo caracteriza-se como descritivo através de uma revisão sistemática, sendo necessárias as seguintes etapas para sua elaboração: levantamento teórico bibliográfico, a revisão integrativa e a consulta às fontes de pesquisas elaboradas pelas instituições nas matrizes curriculares com foco quanti-qualitativo. Após a análise dos trabalhos pode-se perceber que os profissionais não inserem os conteúdos por não possuem conhecimento e formação durante a formação inicial. Para análise das matrizes das instituições pesquisadas, três trazem disciplinas ligadas à área pesquisada de modo obrigatório, uma como disciplina eletiva e a outra não oferta disciplina que englobe os Esportes Radicais e de Aventura. Visto a quantidade e a diversidade de conteúdos existentes na área da Educação Física, trazidos nos documentos oficiais como conteúdo que devem ser inseridos nas aulas, a formação de professor nessa área são mínimas ou inexistentes nas matrizes curriculares avaliadas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física. Esportes Radicais. Esportes de Aventura.

ABSTRACT

This research investigated the matrices of the Physical Education courses of the Metropolitan Region of Cariri, crossing with bibliographical works on the possibilities the of Extreme Sports and Adventure in the classes of Physical Education school. The objective of the present research is to understand through a systematic review the possibilities of insertion of extreme sports and adventure as educational practices in Physical Education classes, as well as to analyze the curricular matrices of Physical Education teachers training which refers to disciplines linked to radical sports and adventure in the initial formation. The present study is characterized as descriptive through a systematic review, and the following stages are necessary for its elaboration: bibliographical theoretical survey, the integrative revision and the consultation to the sources of research elaborated by the institutions in the curricular matrices with quanti-qualitative focus. After analyzing the works it can be seen that the professionals do not insert the contents because they do not have knowledge and training during the initial training. For analysis of the matrices of the researched institutions, three bring disciplines related to the researched area in a mandatory way, one as elective discipline and the other does not offer discipline that encompasses Extreme Sports and Adventure. Given the quantity and diversity of content in the area of Physical Education, brought in the official documents as content that should be inserted in the classes, teacher training in this area are minimal or nonexistent in the curricula matrices evaluated.

KEYWORDS

Physical Education. Radical sports. Adventure Sports.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como abordagem os esportes radicais e de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física, sendo uma motivação aos alunos que frequentam as escolas com o desejo inovador dos esportes que não são praticados no ambiente escolar. Essas práticas corporais despertariam diferentes sensações e o professor de Educação Física teria novas opções para o processo de ensino-aprendizagem.

A maioria dos conteúdos da Educação Física escolar são práticas esportivas. Por outro lado, também se observa que durante todos os anos dentro da escola as atividades realizadas tendem a ter o mesmo objetivo, centrar no aprendizado da técnica e táticas de jogo, geralmente dos esportes coletivos tradicionais (PEREIRA, 2008). A inclusão de temas voltados à aventura e as práticas de risco calculado, são uma possibilidade ainda incipiente na educação física brasileira, porém que a cada dia trazem novas perspectivas. Buscar a compreensão de uma dessas formas, os esportes radicais e de aventura como possibilidade pedagógica, relativa à disciplina de aventura nos cursos de formação pode gerar novas perspectivas de aprendizagem e inclusive de se discutir a questão avaliativa, levando em consideração os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais (PEREIRA, 2013).

Nos últimos anos a Educação Física obteve nas atividades motoras de risco controlado uma aliada ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal. Vários trabalhos mostram o potencial de motivação e criação, que os esportes radicais proporcionam aos professores de Educação Física escolar, para transformar aulas dantes repetitivas e monótonas, em ambientes privilegiados de interação entre os alunos, e de possibilidades de articulação de conhecimentos (PEREIRA; ARMBRUST, 2010; PEREIRA; BEZERRA, 2012; SILVA, 2013).

A proposta deste conteúdo tem como proporcionar a vivência, mas frequente em todo percurso escolar em algumas series passam a ter certo desinteresse nos conteúdos que não são inovadores. As atividades de aventura dentro do ambiente escolar, um trabalho esclarece que as mesmas devem proporcionar estímulos apropriados aos diferentes segmentos de ensino, desde a educação infantil ao ensino médio (TAHARA, 2013). A partir de vivência profissional no cotidiano da Educação Física escolar é possível perceber o desinteresse crescente pelas aulas tradicionais de Educação Física, principalmente nas series correspondentes à segunda metade do ensino fundamental (ALVES, 2013).

O enfoque da pesquisa é a inserção desses conteúdos nas aulas de Educação Física escolar, o qual poderá beneficiar aos alunos na formar de lazer e/ou atividade esportiva onde os mesmos poderão buscar outras modalidades referentes aos esportes não convencionais para descobrirem através do contato no ambiente escolar dessas atividades. As atividades de aventura podem gerar motivações e interesses diversificados entre os alunos ao participarem das aulas de Educação Física,

existindo a curiosidade e satisfação naquilo que a prática possa proporcionar em termos de sensações e emoções individuais que extrapolam o conteúdo e podem ser compartilhadas com o grupo, como a percepção de liberdade, o ineditismo na vivência, a questão dos riscos sob controle, entre outros (TAHARA, 2012; MARINHO, 2007 *apud* MACHADO, 2014).

A escola para manter o aluno com sua atenção voltada para aquela determinada disciplina necessita está inserida no seu meio sociocultural. Atualmente os jovens têm tendências por esportes alternativos tais como *skate*, *slackline*, trilhas, corrida de orientação, rapel, lutas e este conteúdo os deixam mais próximos da realidade dos esportes radicais e de aventura sendo que essa prática desenvolve autoconfiança e interesse pela Educação Física.

Gaspar (2009) os conteúdos alternativos podem ser uma das chaves para desencadear a motivação dos alunos, a praticarem as aulas de Educação Física sendo assim minimizando o problema em questão. O conhecimento por práticas saudáveis e de lazer que permitem sensações e o conhecimento de novas modalidades nas quais se não fossem a escola isso não seria possível dentro do seu meio social desenvolvendo autoconfiança e satisfação. A Educação Física não precisa e nem deve se resumir a práticas esportivas. O entendimento do corpo como forma de construção da identidade se baseia nas explorações e nas experiências às quais o indivíduo se propõe a passar. (ZAVANELLA, 2016).

Dentro dos conteúdos alternativos existem os esportes radicais como *skate*, *roller*, *lê parkour*, escaladas, rapel entre outros. Estes esportes proporcionam sensações de risco, tensão, superação do medo, estas características atraem a atenção dos adolescentes, podendo ser utilizados como estratégias na procura do despertar da motivação desta faixa etária nas aulas de Educação Física (GASPAR, 2009). Cassaro (2011) enfatiza estruturar possíveis intervenções pedagógicas no conteúdo atividades de aventura nas seguintes modalidades e estilos, *skate*, *slackline*, *le parkuor*, escalada esportiva e rapel.

Nessas perspectivas buscamos com este estudo perceber através de uma revisão sistemática as possibilidades de inserção dos esportes radicais e de aventura como práticas educacionais nas aulas de Educação Física, bem como analisar as matrizes curriculares de formação de professores de Educação Física da região metropolitana do Cariri no que se refere a disciplinas ligadas aos esportes radicais e de aventura na formação inicial.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se um estudo descritivo através de uma revisão sistemática. É importante destacar que, as possíveis incoerências e/ou antagonismos que as obras possam apresentar, assim, para tanto é necessário ter ciência da veracidade dos dados obtidos. Para a elaboração desse

estudo com essas dimensões foram necessárias várias etapas, onde podemos destacar: levantamento teórico bibliográfico, a revisão integrativa e a consulta às fontes de pesquisas elaboradas pelas instituições nas matrizes curriculares com foco quanti-qualitativo.

O campo de pesquisa foram os municípios polos da Região Metropolitana do Cariri, compreendida por Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (CRAJUBAR), com mais de 50 (cinquenta) cursos de graduação em nove instituições de ensino superior. Destes contamos com 05 (cinco) Cursos de Licenciatura em Educação Física na região, sendo 02 (dois) em Crato; 02 (dois) em Juazeiro do e Norte e 01 (um) em Barbalha, os quais foram nosso campo de pesquisa.

Para a realização da revisão sistemática foram utilizados como critério de inclusão para a pesquisa, trabalhos públicos que fazem referência ao objetivo do presente estudo, com definições e considerações importantes sobre as possibilidades de esportes radicais e de aventura nas aulas de educação física escolar.

Foi realizado o cruzamento dos descritores "Esportes Radicais"; "Esportes de Aventura" e "Educativo" no banco de dados da *Scielo* e *Lilacs* no período de 2007 a 2017 para recuperados dos artigos em língua portuguesa e inglesa. Após o cruzamento foram recuperados no banco de dados trinta e cinco (35) trabalhos os quais passaram pela primeira análise dos títulos os quais foram selecionados apenas oito (08) trabalhos os demais foram excluídos por não abranger os esporte como possibilidades educacionais, a segunda fase a análise foi a partir da leitura dos resumos os quais foram excluídos seis (06) trabalhos, pois não tratavam sobre os esporte como possibilidades na escola, assim foi selecionados apenas dois (02) para a leitura na integra, sendo esses trabalhos selecionados para a análise integrativa da pesquisa.

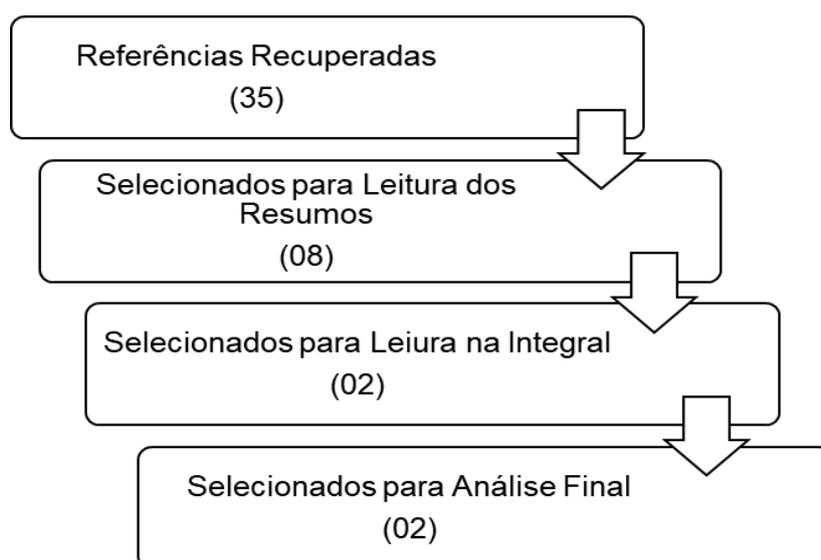


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados.

A segunda etapa foi através da análise das matrizes dos cursos de formação de professores de educação física, com visitas nos sites das instituições de ensino superior, das quais 100% das IES disponibilizam as mesmas. Nessa etapa da pesquisa buscamos analisar a preparação nos cursos de licenciatura em Educação Física para a formação dos professores, caracterizando as disciplinas que desenvolva ações e conteúdos ligados aos esportes radicais e de aventura. Foram analisados os documentos das matrizes dos cursos para identificação das disciplinas que abordem a temática em estudo; em seguida classificadas de acordo com a carga horária e obrigatoriedade na formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01: Descrição da publicação dos trabalhos analisados na revisão sistemática.

Trabalho	<i>01</i>	<i>02</i>
Título	Esporte de Aventura Como Conteúdo Possível nas Aulas de Educação Física Escolar	O Skate e suas possibilidades educacionais
Autor(es)	Jairo Antônio da Paixão	Igor Armbrust Flávio Antônio Ascânio Lauro
Ano da Publicação	2017	2010
Apresentado em:	Revista Motrivivência	Revista Motriz
Objetivo	Investigar possibilidades para o trato das diferentes modalidades que compõem o esporte de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física tendo em vista as dimensões conceituais, atitudinal e procedimental.	Apresentar uma proposta metodológica utilizada no curso de extensão universitária para graduandos e professores de educação física, ministrado pelo professor Igor Armbrust na Universidade Camilo Castelo Branco, com base em levantamentos bibliográficos, para promover reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem do skate, atrelado à vertente dos esportes radicais, de ação e de aventura no âmbito educacional.

O primeiro trabalho teve como objetivo investigar as possibilidades para o trato das diferentes modalidades que compõem o esporte de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física, tendo em vista as dimensões conceituais, atitudinal e procedimental. O autor segue a linha de pensamento que a Educação Física deve buscar uma maior abrangência de conteúdos, incluindo assuntos não vivenciados pelos alunos.

Paixão (2017) autor do primeiro trabalho mostra que a própria realidade das escolas deixa clara a necessidade de novas propostas englobando os diversos componentes abordados na educação básica, fugindo dos conteúdos e esportes básicos presentes nas aulas de Educação Física, que deixam as aulas monótonas e repetitivas.

O segundo trabalho buscou apresentar uma proposta metodológica utilizada no curso de extensão universitária para graduandos e professores de educação física, ministrado pelo professor Igor Armbrust na Universidade Camilo Castelo Branco, com base em levantamentos bibliográficos,

para promover reflexões sobre os processos de ensino e aprendizagem do skate, atrelado à vertente dos esportes radicais, de ação e de aventura no âmbito educacional.

Armbrust e Lauro (2010) complementam de certa forma o a pesquisa de Paixão (2017) afirmando que a falta de novos conteúdos nas aulas de Educação Física, decorre, principalmente, do despreparo dos profissionais que chegam ao mercado de trabalho com uma bagagem formada no curso de graduação, ainda por conteúdos e esportes básicos, que já são conhecidos pela maioria dos alunos.

Analisando os dois trabalhos pode-se perceber que, de certa forma, um trás o problema e o outro a “solução”. Se for levado em consideração que os profissionais deixam de fora os conteúdos que não possuem conhecimento e que esses mesmos conteúdos não foram ministrados em suas graduações, pode-se tentar incluir essas disciplinas de modo gradativo e/ou interdisciplinar nas matrizes curricular das instituições de ensino superior, aumentando o leque de conhecimento dos novos profissionais e buscando incentivar a pesquisa e aprendizado nessas áreas da Educação Física que são menos difundidas.

Dois pontos que também podem ser levados em consideração são os riscos que possui na prática dos esportes radicais e de aventura e a dificuldade de proporcionar essa prática na escola. A disciplina de Educação Física, na maioria das vezes, é deixada de lado quando o assunto é verbas para aquisição de equipamentos e atividades extra-escolar.

Paixão (2017) destaca que os esportes de aventura são desenvolvidos, em sua maioria, nos ambientes naturais, o que pode incluir nas aulas de Educação Física o tema transversal meio ambiente, despertando o cuidado dos alunos pela natureza e meio ambiente como um todo.

Armbrust e Lauro (2010) defendem ativamente a inserção de conteúdos diversificados incluindo os de esportes radicais e de aventuras nos âmbitos escolares da Educação Básica e principalmente na Educação Superior, de onde virá uma maior iniciativa futuramente nas aulas de Educação Física na educação básica.

Dessa forma iniciamos a análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Educação Física na região metropolitana do cariri, com objetivo de perceber como está a formação dos futuros professores para atuação com os conteúdos ligados aos esportes de aventura e radicais na educação básica.

Tabela 02: Descrição das disciplinas nas IES.

IES	Disciplina	Obrigatoriedade	Carga Horária
A	Esportes da Natureza	Obrigatória	80hs
B	Atividade Físicas Radicais e de Aventura	Eletiva	40hs
C	Metodologia do Ensino das Atividades Físicas Urbanas e na Natureza	Obrigatória	60hs
D	Gestão Ambiental e Atividades/Esportes da Natureza	Obrigatória	40hs
E	Não Possui	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2017 com base nas matrizes dos cursos disponibilizadas em seus sites.

Das instituições pesquisadas, três trazem algumas disciplinas ligadas à área pesquisada de modo obrigatório na sua matriz curricular, uma traz como opcional e a outra não traz nenhuma disciplina que englobe os Esportes Radicais e de Aventura. A instituição “A” oferta de modo obrigatório à disciplina “Esportes da Natureza” tendo uma carga horária de 80hs. A instituição “B” oferece aos seus graduandos à disciplina “Atividades Físicas Radicais e de Aventuras”, mas de forma opcional e com uma carga horária de 40hs. As instituições “C” e “D” ofertam, de forma obrigatória, respectivamente as disciplinas “Metodologia do Ensino das Atividades Físicas, Urbanas e na Natureza”, com uma carga horária de 60hs e “Gestão Ambiental e Atividades/Esportes da Natureza” tendo duração de 40h/a. A instituição “D” não disponibiliza nenhuma disciplina acerca dos Esportes Radicais e de Aventuras.

Visando o exposto acima e analisando as matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior da região pesquisada, percebe-se que as instituições ainda se prendem, aos esportes tradicionais que normalmente já são conhecidos pelos acadêmicos e deixam mais distante as modalidades pouco difundidas, colaborando, de certa forma, com aulas monótonas e repetitivas na educação básica. Dentre esses conteúdos que são minimizados ou até mesmo deixados de fora da formação inicial, estão os Esportes Radicais e de Aventuras.

Uma das maneiras de despertar o prazer em praticar alguma modalidade esportiva, é, inicialmente, a vivência da mesma, o que torna ainda mais importante uma maior abrangência de conteúdos abordados na formação inicial dos professores de Educação Física. Um professor que nunca teve contato com um determinado esporte ou jogo, terá receio em introduzi-los em suas aulas por diversos motivos, entre eles estão: desinteresse, medo de errar regras e fundamentos e falta de conhecimento sobre o mesmo.

Sendo enriquecida a experiência dos acadêmicos na temática abordada, através de disciplinas, projetos e ações ligadas a essa área na graduação, se tornará mais fácil a inclusão desses conteúdos na educação básica, evitando que se tenha a vivência apenas com os professores que busquem esse conhecimento por interesses pessoais, como por exemplo, por ser um praticante de certa disciplina.

Um modo mais simples de ser incluída essa temática nos cursos superiores de Educação Física nas instituições pesquisadas é a interdisciplinaridade, podendo incluir esportes radicais e de aventuras nas disciplinas existentes em seus currículos, evitando um processo mais burocrático de modificação de matriz curricular. Projetos e cursos complementares ofertadas em eventos internos pelas instituições de ensino superior também é um bom começo para a difusão da temática nas graduações. Deste modo, os professores recém-formados, terão maior oportunidade de tomar conhecimento dessas modalidades e incluir de forma satisfatória o conteúdo em suas aulas,

diminuindo o receio do erro e despertando o interesse de seus futuros alunos sobre os Esportes Radicais e de Aventuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, pode-se perceber a necessidade de incluir novos esportes e conteúdos nas aulas de Educação Física, conciliando os mesmo com os considerados clássicos na disciplina. Deste modo, podemos diminuir a repetitividade de conteúdos e tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, que não se sentem à vontade com algumas as aulas ministradas atualmente.

Uma das maiores dificuldades descritas nos estudos analisados são que dos professores de Educação Física não incluem os conteúdos de esportes diversificados, assim como os radicais e de aventura nas suas aulas, por falta de conhecimento, que este pode estar relacionado à falta de disciplinas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Educação Física.

Percebeu também a falta de estudos nas bases pesquisadas sobre o assunto, que também podem estar relacionados com a falta desses conteúdos nas aulas da educação superior e educação básica, mesmo estando presente como conteúdo nas diretrizes de orientação da disciplina de Educação Física nos documentos que norteiam os professores no planejamento de suas aulas.

Visto a quantidade e a diversidade de conteúdos existentes na área da Educação Física, trazidos nos documentos oficiais como conteúdos que devem ser inseridos nas aulas da educação básica, o professor necessita de uma melhor formação inicial, frente a essas temática que ainda são minimizadas ou inexistentes em suas matrizes curriculares, assim como uma formação continuada, buscando um melhor domínio desses conteúdos, podendo lhes tornar profissionais mais completos e tendo a possibilidade de diversificar suas aulas.

Existe também a necessidade da inclusão de forma gradativa dessa temática por parte das instituições de ensino superior, dando experiência aos futuros professores da educação básica ainda na sua graduação, para que saiam de sua formação com uma ampla vivência nas mais diversas áreas da Educação Física. Dessa forma, sugere-se que mais estudos sejam realizados nesse seguimento com o intuito de analisar as melhores formas de inclusão dos Esportes Radicais e de Aventura, assim como os demais que ainda não estão presentes de forma satisfatória na disciplina de Educação Física, buscando uma visibilidade atrativa por parte dos alunos e da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O Skate e suas possibilidades educacionais The skateboarding and its educational possibility. **Motriz: Revista de Educacao Física**, v. 16, n. 3, p. 799-807, 2010.

ALVES, Carla da Silva Reis; CORSINO, Luciano Nascimento. O Parkour como possibilidade para a Educação Física Escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 247-257, 2013.

CÁSSARO, E.R. **Atividades de Aventura**, 2011.

GASPAR, D.; MIRANDA, S. Conteúdos alternativos que desencadeiam a motivação dos alunos nas aulas de educação física do ensino médio. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. p. 3310-3320.

GRANZOTO, Joelson dos Santos. Slackline: uma abordagem sistematizada sobre o esporte. **FACIDER-Revista Científica**, n. 09, 2016.

GOMES, L.V.; DOS REIS V.J.B.; DOS SANTOS, P.P. **Slackline nas aulas de educação física-píbid: contribuição para o equilíbrio e a concentração**. Resumos Expandidos Apresentados no XIX Salão de Iniciação Científica., p. 13, 2015.

GOELLNER, S. *et al.* Pesquisa qualitativa na educação física brasileira: Marco teórico e modos de usar. **Rev. da Educação Física/UEM. Maringá**, v.21, n.3, p. 381- 410, 3.trim 2010. Disponível em: <http://ead.fef.ufg.br/file.php/546/Pesquisaqualitativa.pdf>.

MACHADO, R.C.C. **Slackline como conteúdo na educação física escolar**. 2015.

MARINHO, A., *et al.* **Programa de extensão lazer e saúde**. 2014.

MELLO, J.B.; DOS SANTOS P. E. O Rugby na Educação Física Escolar: Relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 1, 2015.

MENDES, Alessandra Melato; GOMES, Daiane Alves; BELLO, Marcel. Slackline: Análise Biomecânica das Posições Estáticas na Modalidade trickline:. Gota planta joelho / pé / buda **Revista Corpoconsciência**, v 18, n.. 1, p. 7-22 de 2015.

DA PAIXÃO, Jairo Antônio. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017.

PEREIRA, D.W. Slackline: vivências acadêmicas na educação física. **Motrivivência**, n. 41, p. 223-233, 2013.

RODRIGUES, C. O Jogo, o Esporte e o Lazer na Constituição do Ideário Ambiental. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 18, n. 1, p. 29-55, 2015.

SANTOS, Ricardo da Silva Gomes dos. **Flexibilidade, força e equilíbrio: impacto de um programa com slackline em crianças de 9 e 10 anos**. 2014.

SILVA, J. Iniciação ao slackline: uma proposta de ensino. **Rev. EFDeportes/Buenos Aires**, n.18 p. 1-1, 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd184/iniciacao-ao-slackline-uma-proposta.htm>. Acesso:02/09/2016.

TAHARA, Alexander Klein; CARNICELLI FILHO, Sandro. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, 2013.

ZAVANELLA, T; PIRES. **Ressignificação do espaço escolar: corpos em experiência parkour, slackline e skate.** SESI-SP Centro Educacional Ribeirão. 2016. Disponível em: Acesso:12/11/2016.

Recebido em: 12 de Maio de 2018

Aceito em: 15 de Junho de 2018

¹ Docente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação Física, Lazer e Sociedade do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edu.br

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: bellrootsdf@hotmail.com